

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Dicionário da Mamba (6.0) Class.: 201

Data 10 de junho de 1982 Pg.: _____

190 O que querem os índios brasileiros

FINAL DO ENCONTRO

Brasília (Sucursal) — Com a divulgação de uma carta ao ministro do Interior, Mário Andreazza, onde pedem o afastamento de vários funcionários do alto escalão da FUNAI e a manutenção do atual presidente do órgão, coronel Paulo Leal, foi encerrado ontem na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura o Primeiro Encontro Nacional dos Povos Indígenas.

Mais de 200 líderes indígenas de várias regiões do país decidiram pela criação dos representantes das comunidades indígenas brasileiras, em substituição à UNID — União das Nações Indígenas. A nova entidade será dirigida por região, através de representantes, e coordenada a nível nacional pelos líderes Marcos Terena, de Mato Grosso, Alvaro Tucano e Linio Miranha, do Amazonas.

“ENCANAMENTO FURADO”

Durante o encontro os participantes foram divididos em grupos regionais, sendo que em todos eles — Norte, Leste, Sul, Nordeste e Centro-Oeste — a principal reivindicação continua sendo a demarcação de suas terras, “a única maneira de sobrevivência física e cultural das nossas comunidades”, disse o líder indígena Marcos Terena.

Segundo ele, a realização do encontro, organizado pelas lideranças, mostrou que é possível a tribos de todo o país se organizarem em suas próprias bases para tomar posição “em busca da paz, justiça e direito”.

Ao discutirem a atuação dos chefes de postos da FUNAI em suas áreas, os líderes indígenas deixaram claro que não concordam em ser manipulados dentro de suas comunidades, desrespeitados em seus costumes e desejos. Embora seja reconhecido como “amigo dos índios” por ter realizado desde sua entrada na FUNAI um excelente trabalho, a administração do coronel Paulo Moreira Leal, cuja manutenção no cargo foi solicitada ao ministro do Interior, não deixou de ser criticada.

Na reunião dos povos indígenas da região Norte o cacique Karipuna ilustrou os deslizes do órgão como “um encanamento com defeito”, onde os benefícios que são mandados para as tribos são perdidos e desviados.

Os líderes indígenas concentraram suas críticas na atuação do coronel Ivan Zanoni, qualificando sua ideia de determinar quem é ou não índio, através de análise do sangue como monstruosa, se recusando a admitir em suas comunidades a pesquisa de indicadores de indianidade. A demissão do coronel Zanoni foi solicitada ao ministro Mário Andreazza, juntamente com nove outros funcionários da FUNAI, “restos” da administração do coronel João Carlos Nobre da Veiga, considerado como anti-índio.

EDUCAÇÃO E SAÚDE

A criação dos representantes das comunidades indígenas brasileiras, votada por unanimidade pelos 200 participantes do encontro, se propõe a traçar a política educacional dos índios, planejar o desenvolvimento comunitário e agilizar o atendimento médico em várias regiões, onde ele praticamente inexistente. Os relatos dos líderes indígenas mostraram a ausência ou atuação fraca da FUNAI na área educacional, hoje voltada para a “desadaptação cultural do índio e criando divisões dentro das tribos”.

Lembrando que os problemas dentro das reservas muitas vezes não são criados por elementos da FUNAI, mas por outros órgãos do próprio governo, líderes indígenas do Norte do país lembraram a “invasão” da Petrobrás na área dos Saterema e dos Mundurucus, e do governo do território de Roraima.

Um dos documentos do encontro observa que “o Estatuto do Índio”, mesmo uma lei feita por brancos, não é obedecida por eles e que cabe ao índio pressionar o branco para que observe a lei que ele próprio elaborou”.



O cacique Xavante Aniceto fala a um grupo de Xavantes e Karajás